



# OS DESAFIOS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA NA ERA DOS "MILENIUNS"

## THE CHALLENGES OF A COURSE OF PSYCHOLOGY IN THE "MILENIUNS" AGE

Márcia Mendonça Jorge<sup>1</sup>  
Cláudia Regina Barroso Ribeiro<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** Os 60 anos do Curso de Psicologia: breve história. O contexto do Curso de Psicologia no decorrer dos tempos até a atualidade: desenvolvimento, expectativas e desafios. O Curso de Psicologia na era tecnológica: a quem se destina o curso, a quem se destina a Psicologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curso de Psicologia; Desafios; Geração Y; *Milleniuns*.

**ABSTRACT:** The 60 years of the Psychology Course of PUC Minas: brief history. The context of the Course of Psychology in the course of time to the present: development, expectations and challenges. The Course of Psychology in the technological era: to whom the course is destined, to whom the Psychology is destined.

**KEYWORDS:** Psychology course; Challenges; Y generation; *Milleniuns*.

---

O Curso de Psicologia da PUC Minas completa 60 anos. Com a terceira idade, certamente desenvolveu a maturidade e a consciência que se esperam dos mais velhos. É, certamente, momento de refletir sobre o que se espera e o que se deseja para os próximos 60 anos, pensar no que o curso pode colaborar e contribuir com a sociedade por meio do corpo docente, discente e dos profissionais formados por ele que realizam suas atividades nos mais diversos campos de trabalho, em clínicas, escolas, empresas, comunidades e demais locais de inserção e trabalho do psicólogo.

Perguntas importantes surgem neste momento: como atrair e acolher a nova geração Y ou geração dos *milleniuns*, de jovens nascidos entre 1980 e 2000, jovens deste novo mundo num curso sexagenário? Como acolher e acompanhar os novos tempos, a era da revolução tecnológica 4.0, das grandes transformações nas profissões, das mudanças no trabalho e na sociedade? Como construir um curso de Psicologia, fundamentalmente um curso de humanidades num ambiente que avança priorizando os objetos e a técnica? Como e onde está o homem do século XXI? Em qual encruzilhada desse caminho ficaram perdidos o humano e sua alma? Devemos resgatá-los? Como fazer isso? A discussão dessas questões é fundamental para que consigamos alcançar um curso de qualidade, uma sociedade mais justa e equânime, profissionais competentes e responsáveis para acompanhar e transformar a sociedade na direção dos princípios e valores mais caros e essenciais à vida humana.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia Clínica pela UFRJ. Membro do colegiado de coordenação didática do Curso de Psicologia, PUC Minas Coração Eucarístico. marciamjorge@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFMG. Coordenadora do Curso de Psicologia, PUC Minas Coração Eucarístico. claudiaregina@pucminas.br



Retomemos um pouco a história do curso de Psicologia a fim de tentarmos discutir os desafios que nos trazem os jovens *milleniuns*, o mundo atual e o curso de Psicologia a fim de darmos início à discussão dessas questões.

Terceiro curso de Psicologia do Brasil e o primeiro em Minas Gerais, foi fundado em 1959, antes mesmo da oficialização da profissão de psicólogo no Brasil, num ato de coragem e visão de futuro da então Universidade Católica de Minas Gerais, na figura de seu reitor à época, padre José Lourenço da Costa Aguiar, que anteviu espaço "para a organização de um saber ainda disperso e não sistematizado academicamente" (Salomon, 2009, p. 139). Entre os anos de 1956 e 1957, havia uma demanda de formação de orientadores educacionais que atendessem as necessidades de orientação vocacional nas escolas de ensino médio. O primeiro curso de Orientação Educacional foi então fundado em 1958 e em 9 de março de 1959, Dom Serafim Fernandes de Araújo, sucessor do Padre Aguiar, reitor anterior, criou o Instituto de Psicologia Aplicada, com os dois cursos: Orientação Educacional e Psicologia. O reitor convidou figuras ilustres e reconhecidas do ambiente acadêmico ligadas à Pedagogia, à Filosofia, à Biologia e à Medicina para construir o curso de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais. Dentre elas, cita-se o Prof. Pedro Palafita de Bessa, primeiro diretor do curso, D. Helena Antipoff, psicóloga e pedagoga de origem russa, reconhecida por seu trabalho inovador na educação em geral e na educação de excepcionais e que teve influência na educação em Minas Gerais e no curso de Psicologia, o Prof. Delcio Vieira Salomon, que dirigiu o Instituto de Psicologia por cerca de dez anos. Outras influências importantes no curso de Psicologia foram o psicólogo e estudioso Myra e Lopez, o psicólogo Pfromm Netto e o psicólogo Pierre Weil, dentre tantas. Os dois cursos de Psicologia e de Orientação Educacional faziam parte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria que funcionava no Palacete Dantas, situado à Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, hoje sede da Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais. Só mais tarde, em 1962, foi criado o Instituto de Psicologia, e o curso passou a ter autonomia em relação à Faculdade de Filosofia, à qual pertencia (BOSCHI; MARÇOLLA, 2009).

Nesse primeiro momento da fundação e ainda nos primórdios do curso, de acordo com Andrade (1989), já se podiam perceber embates entre as abordagens da Psicologia, principalmente entre a Psicologia Experimental, a Psicologia Social e a Psicanálise, o que já delineava o que constatamos hoje, como afirma Ana Bock, que a Psicologia não é apenas uma, mas várias Psicologias, isto é, são várias as visões e apreensões do objeto de estudo da Psicologia. Tais conflitos, mais do que fazer emergir as diferenças entre as concepções, fizeram crescer o curso em termos de ideias e teorias, quando também foi introduzida a abordagem humanista

no estudo da Psicologia. Só mais recentemente, por volta do final dos anos 1990 é que foram introduzidas as abordagens sistêmica e sócio-histórica para o estudo da Psicologia no curso. Mas desde o seu nascedouro, outras visões da ciência psicológica foram incorporadas, como a avaliação psicológica, a Psicologia escolar e a Psicologia organizacional e do trabalho.

Os professores que faziam parte do corpo docente desde o início do curso eram advindos principalmente da área da Educação e da Pedagogia, já que existiam poucos psicólogos no Brasil nessa época. Muitos dos primeiros psicólogos formados pelo curso de Psicologia da atual PUC Minas e também por outros cursos como o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foram lecionar na então Universidade Católica de Minas Gerais. Assim, por muito tempo criou-se uma cultura dos professores considerados como “de dentro”, formados na PUC e dos considerados “de fora”, estrangeiros formados principalmente na UFMG. Contudo, percebeu-se desde então que essa mistura longe de ser maléfica, trouxe grandes benefícios ao Instituto e ao curso, com visões e experiências diversas dos dois grupos, evitando-se assim, a eugenia. Outros professores graduados e pós-graduados em mestrados e doutorados em outras instituições, depois se juntaram ao corpo docente da PUC, constituindo então e hoje um corpo rico, experiente e altamente qualificado de docentes, o que fez florescer um curso da melhor qualidade e excelência que se mantêm até os dias atuais.

Pesquisas (ANDRADE, 1989) relatam ainda que os estudantes de Psicologia tinham participação ativa nos primórdios do curso e se envolveram nos debates teóricos que inflamavam professores de diversas formações teóricas e concepções da Psicologia e cooperaram nas mudanças curriculares que ocorreram ao longo dos anos. O curso, desde o início, priorizou a união da teoria com a prática, e desenvolveu em seu currículo os estágios supervisionados visando ao exercício profissional. A estrutura dos estágios cresceu enormemente, no decorrer dos anos, dada a sua importância para a formação do psicólogo. Tanto os estágios como o currículo como um todo sofreram alterações e atualizações ao longo do tempo, a fim de acompanhar as mudanças da sociedade, da profissão, das pessoas, dos estudantes, futuros profissionais, e da população usuária dos serviços de Psicologia. Pode-se dizer, portanto, que o curso é um organismo vivo e pulsante que vai se modificando no decorrer dos anos, antevendo e acompanhando as transformações da sociedade e as exigências do nosso tempo.

Nestes 60 anos, o curso contribuiu sobremaneira na capacitação de profissionais, docentes, intervindo de fato na realidade social, promovendo mudanças e resultados amplos e específicos nas mais diferentes áreas do saber do campo da Psicologia.

Ao longo dos anos, saberes e fazeres foram construídos em meio a cenários políticos, econômicos e sociais marcados por mudanças. Se aquilo que a Psicologia é depende das for-

ças que dela se apoderam, sua configuração atual pode ser descrita como o resultado de uma evolução que substitui concepções elitizantes, fortalecidas ao longo de muitos anos por outras, nas quais a subjetividade é pensada em suas articulações com a vida social, visando ao bem-estar de toda a população. Pensamento crítico e questionamentos foram e continuam sendo essenciais no processo de recriação contínua da Psicologia, como ciência e profissão. Aos 60 anos o curso de Psicologia é expressão dessa demanda, pronta para atender os desafios postos pela sociedade.

Frente à revolução industrial chamada 4.0, uma resposta seria construir programas para preparar as gerações futuras e outra seria pensar um conceito de uma sociedade ativa ao longo de toda a vida.

Se a sociedade está mudando velozmente, as pessoas também estão, e é a essa geração que se destina o curso, a chamada geração *on demand*, dos *milleniuns*. Geração que nasceu em meio à tecnologia, os *gadgets* são objetos corriqueiros para ela. Os modos de agir, pensar e se relacionar dessa geração vêm transformando a sociedade, os produtos, o trabalho, os relacionamentos. Os *milleniuns* são chamados de geração *on demand* porque seus modos de querer são diferentes dos tradicionais, tudo deve ser ao seu modo, e o seu modo é não ter horários para divertir-se, dormir ou trabalhar, é ainda consumir objetos personalizados e ágeis. Assim, para atrair e atender a essa população criatividade, inventividade, flexibilidade, inovação e tecnologia são características essenciais de qualquer projeto. É uma geração exigente, contudo, nem sempre exige muito de si mesma. Afinal, são jovens, e em relação ao ensino formal, na Universidade, muitas vezes são negligentes. Os alunos da atualidade geralmente apresentam perfil imediatista e são muito ligados em tecnologias. Buscam além do diploma de curso superior, o desenvolvimento de competências e habilidades que são exigidas no mercado de trabalho no que diz respeito a atitudes, trabalho em equipe, proatividade, habilidades para resolução de conflitos.

Os jovens da geração Y preocupam-se com o meio ambiente e com causas sociais a ponto de beirarem a radicalização, como é o caso de alguns que são contra a pesquisa com animais, que se tornam veganos porque consideram os animais semelhantes ou iguais ao homem.

Contudo, a curiosidade, a inquietude intelectual e a preocupação com a sociedade não minimizaram a sua busca pela competição e o seu individualismo. A maioria é pouco politizada, em relação à geração anterior, a chamada geração X, de seus pais, e seu consumo de notícias e informações, muitas vezes se satisfaz num nível superficial das mídias sociais. Ao mesmo tempo, o esquecimento também se dá na mesma velocidade do consumo de informa-

ções. Concebidos na era digital, democrática e de ruptura dos laços familiares tradicionais, esses jovens revelam-se frequentemente “mimados”, superficiais e individualistas. Contudo, isso nem sempre é negativo. São jovens aptos à auto-realização, algo que buscam para dar significado e sentido às coisas e à suas vidas. A maioria busca agir em prol dos próprios interesses. Realização pessoal é seu objetivo máximo (LOIOLA, R., 2009).

Pesquisas atuais revelam ainda outros traços dos jovens “*milleniuns*”. Pesquisa da Fundação Instituto de Administração (FIA/USP) realizada com 200 jovens de São Paulo revelou que 99% dos nascidos entre 1980 e 1993 só se mantêm envolvidos em atividades que gostam, e 96% acreditam que o objetivo do trabalho é a realização pessoal (ARAÚJO, F. s/d).

O professor Carlos Honorato Teixeira, da FIA afirma que de acordo com pesquisa realizada no Departamento de Educação dos Estados Unidos, crianças que usam programas *online* para aprender ficam nove pontos acima da média geral e são mais motivadas. Ainda de acordo com o professor, estamos na era dos indivíduos multitarefas. Ao mesmo tempo em que estudam, são capazes de ler notícias na internet, verificar o *Facebook*, escutar música e conversar ou escutar conversas de outrem. Para esses jovens, os resultados precisam ser mais rápidos e os desafios, constantes (ARAÚJO, s/d).

A honestidade e a transparência são outras características dessa geração e deste mundo. Afinal, uma rápida busca no *Google* pode desmascarar uma mentira ou uma inverdade, mesmo e a despeito das chamadas *fakenews*. As relações para eles, portanto, devem ser honestas, transparentes e respeitadas, tanto as relações horizontais, de colega para colega, como as verticais, de superior para subordinado. Estas últimas, no entanto, não são mais tão verticais, no mundo atual. Elas podem ser horizontalizadas numa relação em que ambos os pares aprendem e ensinam nas relações pessoais e profissionais. Assim como na relação professor-aluno, nas redes interpessoais todas as peças têm a mesma importância. O relacionamento interpessoal mudou com a geração Y. Geralmente, há respeito ou espera-se que haja, nas duas pontas das relações.

Ao lado e apesar de todo o desenvolvimento tecnológico, assistimos a um momento de mudanças que trouxe desafios inéditos para todas as instituições sociais e, como não poderia deixar de ser, também para as Universidades. Destaca-se o avanço da pobreza e da desigualdade em escala mundial, a discriminação, o enfraquecimento do estado de bem-estar, as novas demandas dos movimentos sociais pela luta por direitos culturais, pela crítica aos padrões institucionalizados que promovem estigmatização, discriminação ou mesmo uma espécie de invisibilidade social, configurando verdadeiras assimetrias nas sociedades.

Vivemos hoje a era do conhecimento em que autores como Anthony Giddens (2002) chamou de modernidade tardia ou reflexiva e Zygmunt Bauman (2004) intitulou modernidade líquida. Nesses tempos, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação permite como nunca visto, a derrubada das fronteiras de tempo e espaço a partir de inúmeras conexões que ligam todo o planeta em tempo real. As revoluções tecnológicas e de informação transformaram a “modernidade sólida” em “modernidade líquida”, levando a uma forma de viver fluída e regida por regras que estão em constante mudança (BAUMAN, 2004).

Enquanto as sociedades pré-modernas eram “encaixadas” porque as ações eram mais restritas a um tempo-espaço delimitado, as modernas seriam “desencaixadas”, ou seja, seus raios de ação são ampliados e seus lugares estão entrelaçados pela circulação de informação em escala ampliada. No mundo “desencaixado” a necessidade de construção reflexiva implica um processo de questionamento, de dúvida e de escolhas permanentes (BAUMAN, 2004). Tudo está em constante construção e desconstrução e isso tem implicações tanto na construção do eu, como, também, na construção das instituições.

Com essa demanda diante de si, com as mudanças na sociedade, nas pessoas, nas relações interpessoais do mundo contemporâneo e com a responsabilidade de fazer uma ciência e um curso que não apenas atendam as demandas, mas que proporcionem bases sólidas para a atuação profissional do psicólogo hoje e no futuro, o curso evolui, fazendo alterações e atualizações no seu currículo e no seu projeto.

Talvez o ensino atual esteja obsoleto, a forma de ensinar não atraia os jovens. Nós, educadores, precisamos inovar nossas formas de “ensinagem” diante dos novos “aprendentes”. As novas aulas, as novas ferramentas tecnológicas, ensino virtual etc têm que ter criatividade e possibilitar novas formas de aprendizagem, para não se tornarem meras repetições tecnológicas e sem atrativos que não motivarão a nova juventude.

Os alunos, estudantes, foco principal do trabalho docente, entendê-los e acompanhá-los é fundamental a um curso que prima pela excelência e pela qualidade da formação. Dessa forma, as transformações da juventude no mundo contemporâneo, seus anseios, suas demandas, seus modos de ver, viver e construir seu mundo e suas vidas são questões a serem estudadas, discutidas e debatidas permanentemente a fim de se construir um curso voltado para o estudante e para a sociedade.

Pesquisas na área de tecnologia de informação e inteligência artificial (ZIVIANI, 20019) revelam que haverá em poucos anos a extinção de muitas profissões, tarefas e ocupações, diante da acelerada automação e robotização da sociedade. Outras serão criadas, contudo, demandarão novas competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas. Assim, de

acordo com Costin (2019), diante desse cenário, faz-se necessário o investimento nas pessoas, necessária uma agenda centrada na pessoa humana e na ampliação de suas capacidades. As novas capacidades e habilidades exigidas no futuro próximo serão as relacionadas ao humano, às relações humanas, à autonomia, à resolução criativa e colaborativa de problemas complexos, à inteligência emocional, ao trabalho em equipe. A atenção deve estar voltada para a educação continuada ao longo de toda a vida desde a primeira infância, a fim de se alcançar as competências basilares, promover a autonomia e desenvolver o aprender a aprender. Nesse sentido, a Psicologia pode muito contribuir com trabalhos de aconselhamento profissional a fim de orientar as pessoas na busca de novas colocações profissionais, novas carreiras, novos caminhos para se colocar no mercado: capacitação, requalificação, orientação de carreiras.

Pesquisas mostram também que a procura por cursos de Psicologia cresceu 25% entre os anos de 2012 e 2016. De acordo com o Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU-MEC 2018), o curso de Psicologia é o 8º. curso mais procurado pelos jovens para a graduação em ensino superior. Isso significa que o interesse pela profissão aumentou, mesmo considerando que a quarta revolução industrial é uma revolução tecnológica, e a Psicologia... bem, a Psicologia não se encaixa nessa revolução. É claro que se pode inovar, criar ferramentas tecnológicas para agilizar o trabalho do psicólogo, como testes e técnicas de avaliação virtuais, modelos e ferramentas tecnológicos para aprendizagem e mudança de comportamentos, avaliações neuropsicológicas com instrumentos virtuais e até atendimentos psicoterapêuticos virtuais. Contudo, o ser humano é real, não virtual, e a Psicologia continuará lidando com ele, tratando dele, na materialidade da linguagem e da presença (não *in absentia*).

Pode-se pensar o aumento vertiginoso da busca por cursos de Psicologia a partir de duas posições: como uma reação ao mundo tecnológico, ao mundo dos objetos mutantes *on demand*. Nesse sentido, pode-se perceber uma trincheira de resistência à avalanche de tecnologias e *gadgets* e a atenção ao homem seria o mais importante elemento nessa revolução.

Outro ponto é que, de acordo com pesquisas no campo da Inteligência Artificial e da *Machine Learning* (ZIVIANI, 2019), a Psicologia é das poucas profissões que sobreviverão após a vida se transformar em máquinas, robôs, aprendizagem de máquinas, internet das coisas etc. Os jovens e as pessoas em geral querem trabalho e a Psicologia será uma das áreas em que o humano se manterá porque não será possível substituir o homem pela máquina, nesse campo do conhecimento e principalmente da atuação profissional. A Psicologia permanecerá, pois lida com os humanos e suas questões subjetivas, emoções, sentimentos, pensamentos que nenhuma inteligência artificial tem condição de substituir.

O curso de Psicologia deve então, acompanhar as mudanças na atualidade, deve estar atento às novas necessidades e demandas, aos novos jovens, às questões contemporâneas, a fim de responder às demandas do milênio. Deve ainda, prevê-las, se antecipar a elas, num movimento criativo e inovador permanente.

O atual curso de Psicologia da Unidade Coração Eucarístico da PUC Minas oferece disciplinas as mais diversas no campo da Psicologia e de áreas afins para alcançar o objetivo de ser um curso clássico, tradicional e, ao mesmo tempo, um curso atual e progressista, no sentido de prover conhecimento que atenda às questões levantadas à Psicologia no mundo contemporâneo, pautadas em estudos e pesquisas científicos clássicos, atuais e inovadores do campo psicológico. Assim é que ele abarca os fundamentos históricos, teóricos, epistemológicos, éticos e metodológicos da Psicologia dentre os mais importantes dessa ciência, como a Psicologia Comportamental Cognitiva, a Psicanálise, a Psicologia Existencial Humanista, a Psicologia Sistêmica, a Psicologia Sócio-histórica, além da Psicologia Social, a Psicologia Organizacional e do Trabalho, a Psicologia Educacional, a Psicologia Clínica em suas diversas abordagens. Ainda, abrange disciplinas que fornecem instrumental para lidar com questões da vida psicossocial contemporânea como a Psicologia e Políticas Públicas, a Psicologia e Saúde Coletiva, Psicologia e Educação, Psicologia e Saúde do Trabalhador, Técnicas de Exame Psicológico, dentre outras.

Os estágios complementam a formação com projetos de investigação científica e outros projetos específicos como Psicologia Jurídica, Psicologia do Esporte, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Escolar, Empreendedorismo, Avaliação Neuropsicológica, Psicologia Clínica (em suas diversas abordagens e formas), Saúde Mental do Trabalhador, dentre outros.

As disciplinas semi-virtuais estão sendo implantadas paulatinamente para acompanhar a evolução dos tempos e o princípio citado anteriormente neste artigo de que a aprendizagem *on line* capacita melhor os sujeitos e os torna mais motivados.

Discussões e embates teóricos não deixaram de existir ao longo destes 60 anos, o que contribuiu e contribui para a efervescência de ideias e de realizações do curso. Dentre elas estão o Projeto Criatividade e Pós-Modernidade, que existiu durante várias décadas, trazendo pessoas da cultura brasileira, da Filosofia, da Psicologia e de outras áreas para debater a Psicologia e as questões do mundo contemporâneo. As Jornadas da Clínica e da Rede de Aplicação em Psicologia (Rede-Psi) trazem as discussões atuais e as produções de estudantes, professores e egressos, além de outros profissionais, sobre a Psicologia e as temáticas mais desafiadoras da Psicologia, a cada ano. A publicação da revista Cadernos de Psicologia, posteri-

ormente denominada Psicologia em Revista divulga os artigos, pesquisas e textos diversos de professores e outros profissionais, desde 1993. A Carta de Estágio existe desde 1998, publicando experiências de alunos e supervisores sobre os estágios obrigatórios, e agora, se abre também às experiências de monitoria e aos estágios não obrigatórios. A Clínica de Psicologia passa a publicar um novo boletim denominado Clinicando, com artigos de professores e alunos sobre a prática clínica. A Rede-Psi publica, desde sua inauguração, os Escritos da Rede-Psi também com artigos de alunos e professores. As aulas inaugurais e as aulas abertas trazem temáticas atuais e emergentes da Psicologia e da sociedade para a atualização e o debate permanentes. A monografia, por fim, coroa todo o aprendizado de cinco anos de cada aluno individualmente, permitindo-lhe dedicar-se a um tema de importância e relevância para a Psicologia e para a sociedade, a partir de pesquisa científica orientada pelo professor-orientador e que é defendida em banca composta por professores da casa.

Do passado, juntamente com a PUC Minas, aprendemos que desafios podem e devem ser enfrentados e superados. Enquanto psicólogos e educadores e juntamente com os profissionais que formamos a cada ano, a cada semestre, vivemos plenamente o presente, com a convicção de que estamos sendo e seremos no futuro, parte da solução na busca por um mundo melhor, mais justo e equânime para todos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.C. **A História da psicologia na PUC-MG: fundação e desenvolvimento.** Relatório de pesquisa. FIP PUC-MG Belo Horizonte, 1989.

ARAÚJO, F. Geração Y. **Revista Info-escola** – navegando e aprendendo (on line) s/d.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido** – sobre a fragilidade dos laços humanos. Zahar Editora, RJ, 2004.

BOSCHI, M. F. L.; MARÇOLLA, A. L. A. O Instituto de Psicologia da PUC Minas: 50 anos de formação, **Psicologia em Revista**, Edição Ouro, 2009, p. 17-25.

COSTIN, C. A OIT, o futuro do trabalho e aprender a aprender. **Folha de São Paulo**, 25 jan. 2019.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade.** Zahar Editora, RJ, 2002.

JORGE, M.M., MOREIRA, M.H.C., SILVA, M.L.V., ANDRADE, M.C. Um pouco de história; a trajetória dos estágios no curso de Psicologia, unidade Coração Eucarístico, da PUC Minas, **Psicologia em Revista**, Edição Ouro, 2009, p. 63-72.

LOIOLA, R. Geração Y. **Revista Galileu** (on line). Ed 219, outubro/2009.

SALOMON, D.V. Curso de Psicologia da PUC Minas: pioneiro no Brasil (depoimento). **Psicologia em Revista**, Edição Ouro, 2009, p. 135-153.

SANTOS, P.P.C. Curso de Psicologia da PUC Minas: sua implantação e contexto (entrevista), **Psicologia em Revista**, Edição Ouro, 2009, p.163-171.

ZIVIANI, N. *Machine Learning* e mercado. **Revista Strider** – desbravando a inteligência artificial. Gráfica e editora O Lutador, Edição 8, ano 3, Belo Horizonte, MG, 2019.